

COMPLICAÇÃO DA DOENÇA RENAL CRÔNICA AVANÇADA: O HIPERPARATIREOIDISMO SECUNDÁRIO

Marcella Eduarda Souza Barbosa¹, Mariana Galli Hamamoto², Ester Avelino de Souza², Tufik José Magalhães Geleiete²

¹Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil (cella-barbosa2@hotmail.com)

²Universidade de Ribeirão Preto, Ribeirão Preto, Brasil

Resumo: INTRODUÇÃO: Presente em mais de 40% dos pacientes dialíticos, o hiperparatireoidismo secundário (HPTS), observado na doença renal crônica (DRC), é uma doença óssea caracterizada pelo nível sérico de cálcio reduzido e níveis de PTH aumentados como mecanismo compensatório. METODOLOGIA: Revisão bibliográfica de artigos científicos das plataformas SciElo, PubMed e Brazilian Journal of Nefrology. PRINCIPAIS RESULTADOS: Uma das funções renais é a excreção de fosfato (P), e a deficiência dessas causa sua retenção. Com isso, o fator de crescimento de fibroblastos-23 (FGF-23), secretado por osteócitos, compensa o acúmulo de P, mas quando a TFG atinge valores inferiores a 25 mL/min/1,73 m² observa-se frequentemente hiperfosfatemia. Além disso, durante o processo de compensação, o FGF-23 inibe a enzima 1alfa-hidroxilase, responsável por ativar a vitamina D, por fim, gerando uma hipocalcemia. Ambos os fatores, hiperfosfatemia e hipocalcemia, estimulam a secreção de PTH pela glândula paratireoide e, conforme a persistência dos estímulos, a inibição dessa glândula fica mais difícil. Os principais sintomas clínicos do HPTS são fraqueza muscular, mialgia e dores articulares, podendo causar fraturas, deformidades ósseas, prurido e calcificações ectópicas, com complicações cardiovasculares em razão da calcificação de valvas cardíacas, vasos e miocárdio. CONCLUSÃO: Conclui-se que o HPTS é uma consequência da DRC, desencadeando elevações do nível de fosfato e PTH, diminuição da vitamina D e de cálcio, tornando o indivíduo mais suscetível a doenças cardiovasculares e ósseas, com alto índice de mortalidade e uma perda significativa da qualidade de vida.

Palavras-chave: hiperparatireoidismo secundário; doença renal crônica; FGF-23; vitamina D.